

# A BATALHA

## ACÉSARO QUE É DE CÉSAR

Tem sido com desvanecimento, quase com orgulho — orgulho por esta obra que representa a soma de esforços e de sacrifícios dos que me precederam e a que eu quasei nada, ainda, adicionei — que tenho visto tombarem nas nossas mesas de trabalho as mais acrisoladas e expressivas manifestações de contentamento pela comemoração do 7.º aniversário do porta-voz da Central Operária Portuguesa.

Inenarrável a satisfação que me possui ao constatar o entusiasmo com que os meus camaradas, alguns irmãos mais velhos em ideias, alicerçaram ao convite que lhes dirigi para colaborarem no número comemorativo! Que admirável claresa e que soberba exortação encerra a forma como eles descreveram estes sete anos transcorridos! Dir-se-há que um passado austero de afirmações, resplandecente nas suas emanações de coerência, se levantou de braço erguido, a apontar-nos o futuro e a bradar-nos: — Segui, segui sempre pela vereda traçada!

\*\*\*

Propositalmente reservei minhas palavras para depois de se pronunciarem aqueles que, na missão de que estou investido, me precederam. Os seus artigos são autorizados depoimentos de quem viveu e sentiu estes sete anos de vida agitada de A Batalha, afirmações e descrições de fases muito irmãs da situação presente.

A Batalha, de reconhecidissima utilidade, é ainda hoje motivo de crítica dos descontentes — da critica comunista como lhe chama Quartim — como o é o aplauso dos mais optimistas. Mas se pesarmos as censuras e as saudações, a crítica acerada e os aplausos, veremos sempre estabelecido um equilíbrio de que resulta uma regular satisfação de uns e de outros, pelo que merecem de desculpa as deficiências naturais num órgão de pequenos recursos e de reconhecimento dos bons serviços a que um bom motivo e um mais bem aproveitado esforço conduzem.

\*\*\*

Neste curto mas já acidentado período da minha estada em A Batalha quantas vezes me tenho sentido torturado pela ideia de não podermos dotar A Batalha duma tal compleição que nos permitisse satisfazer todos os leitores, ainda os mais exigentes?

Por vezes sinto-me não fadado para esta situação a que fui trazido por obra e graça do Conselho Con-federal. Sinto ser muito mais suave o manejar do madeiro, da garlopa ou da serra, do que o manejar da pena e do intelecto; e por isso não estranho, nem me deprime quando oí dizerem, um tanto à sacupa,

Santos ARRANHA

## Notas & Comentários

### Mendicidade de classe!

Tem a Associação dos Caixeiros mantido aulas para educação profissional dos seus associados, iniciativa esta que só merece os nossos louvores. Mas, o que não podemos deixar de verberar é o apelo à generosidade dos patrões para que auxiliem, por donativos, a manutenção das referidas aulas. Este apelo nem sequer pode ser considerado como um gesto colaboracionista.

Tendo reconhecido serem numerosas as adesões resolvidas transformar-se em Liga Abolicionista e intensificar ainda mais a propaganda em prol das ideias abolicionistas.

Para início e como programa de trabalhos futuros assentou-se na realização de um congresso nacional abolicionista (contra a prostituição regulamentada) a realizar em Lisboa no próximo mês de Julho.

Para este fim foi nomeada uma comissão para comércio vai enviar convites a várias individualidades e associações e desde já presta esclarecimentos na sede provisória da Liga, Praça dos Restauradores, 13, 2º.

### Navegação soviética-italiana

MOSCOW, 23.—Pela federação da marinha mercante soviética foi concluído um acordo com a Sociedade Italiana de Navegação para se estabelecer um serviço marítimo entre o mar Negro e a América. — (L.)

### Por insultar Mussolini

FLORENCE, 23.—Um subdito inglês, de nome Ellison, que embriagado se referiu injuriamente ao sr. Mussolini, foi condenado pelo tribunal a 8 meses de prisão e 1.400 libras de multa. — (L.)

### O desemprego em Inglaterra

LONDRES, 23.—Pela câmara dos comuns foi esta madrugada autorizado o pagamento de 650.000 libras relativo ao seguro sobre o desemprego.

Durante o debate moveram-se largas influências para lhe serem introduzidas diversas emendas, o que prolongou a discussão até 1 e 45.

Depois de apresentadas várias moções, o pagamento foi finalmente aprovado por 157 votos contra 55, as 2 e 45. — (L.)

### O tráfico de brancas

PARIS, 23.—O «Paris-Midi» diz que em Bologne-sur-Mer foram detidos três indivíduos implicados num caso de tráfico de brancas.

Os cúmplices devem ser detidos pela polícia à chegada do paquete «António Delino», vindos de Buenos Aires. — (L.)

### Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos ontem forçados a interromper as nossas revelações sobre a ação do clericalismo neste país. Pelo mesmo motivo não podemos hoje referir-nos aos manejos congregacionistas. Prosseguiremos amanhã.

## O ANGOLA E METRÓPOLE

## ALGUNS REPAROS INOCENTES

### Aparafusaram-se e desaparafusaram-se vários parafusos — O parafuso de Haia... — A incomunicabilidade dos presos

Ontem, dia em que passou o sétimo aniversário da Batalha não quisemos manchar as nossas colunas com o assunto do Banco de Portugal. Hoje voltamos a mexer no caso para não arrevercer...

Um dia A Batalha satisfará toda a gente. Chamaremos aqui todos os nossos leitores; prescritaremos-lhes o sentir, os temperamentos e os modos de ver e para cada um far-se-há um número especial. Então sim, se não houver troca de números, A Batalha satisfará...

Mas, como tal é impossível, nós continuaremos a ver, de quando em quando, surgirem-nos à porta da redacção os nossos camaradas e não camaradas, de A Batalha em punho, a, depois dum tradicional «eu venho aqui» formularem as suas queixas, os seus desmentidos, as suas discordâncias.

\*\*\*

E neste dia em que sobre a redacção são espargidas as mais quentes saudações e em que a nossa sede engalanada tem o mais simpático tom festivo, eu não quero nem os meus camaradas de redacção quererão para nós os louros que nos não pertencem.

A Batalha tem um valioso corpo de colaboradores que bem merece não ser esquecido. Dedicados correspondentes nos enviam, das mais distantes paragens, informes que nos habituam a manter latente o eló que liga o povo expoliado na sua luta constante contra os explodidores. As saudações que nos enviam também lhes cabem. Por isso daqui eu saúdo efusivamente, todos aqueles que contribuíram e contribuem para engrandecimento e difusão do nosso jornal, envolvendo a todos no mesmo fraternal amplexo.

Não esquecendo todos que A Batalha tem a mais nobre e elevada missão a cumprir. Orgão da C. G. T., ela tem uma bem definida orientação revolucionária, da qual o cruciar dos corvos políticos não conseguirá desviá-la.

Criticá-la, está bem; mas ajudá-la é bem melhor.

Unamo-nos e elevemo-la muito acima do torvo ódio dos seus inimigos, como lábaro que guie à redenção a grande falange dos oprimidos!

Por ela, pela Batalha, eu retribuo tódas as saudações que nos sejam dirigidas, envolvendo nessa retribuição todo o proletariado manual e intelectual, com a maior simpatia por tódas as instituições cuja acção convirja no sentido de fazer irradiar a luz purificadora da Verdade.

Um cofre cheio de dinheiro...

Deve chegar hoje a Lisboa, de regresso de Paris, o chefe Pereirado Santos que foi buscar um cofre que continha apenas 36.000 francos. Para trazer o cofre gasta quase o que o cofre tinha dentro...

Esse cofre deve ser também um parafuso.

Pertence ao prefeito José Bandeira que o havia confiado à Dr. Carlos Serpa Pinto, dizendo que nenhuma estava todos os seus haveres.

Estranho que todos os haveres desse homem se cifrassem em 36.000 francos, pouco mais de 30 contos...

Um parafuso...

Assalto providencial...

De quando em vez espalha-se um boato têtrico. O último que iam assaltar o edifício do Crédito Predial para roubar o processo de que cometeram.

O juiz Alves Ferreira também já teve as suas informações a este respeito...

Ora o processo é, como se calcula, um

Prevenção

Tôdas as colectividades e pessoas que mandaram reservar bilhetes devem levantar-se até amanhã ao meio dia, a fim de que os pedidos não sejam considerados sem efeito.

Previnem-se os amigos da Batalha que desejem adquirir bilhetes que o façam com a maior urgência, dada a pouca quantidade dos bilhetes que restam, e que estes são vendidos aos seguintes preços:

Geral, 3\$50; Geral numerada, 6\$15; Cadeira, 8\$15; Fauteuil, 11\$30; Fauteuil de orquestra, 15\$30; Camarote de 2.ª ordem, 48\$30, idem de 1.ª ordem, 48\$30. Imposto de selo incluído.

Não tendo sido possível adquirir os bilhetes que a direcção do Sindicato dos Afiliados tinha requisitado à comissão promotora das festas comemorativas do 7.º aniversário de A Batalha, a referida direcção previne que fica sem efeito o que se tinha assente a propósito do espectáculo do Apolo.

No seu 7.º aniversário

Na luta sacrossanta em prol da humanidade, A Batalha define um grande pensamento:

A Luz tomando Corpo, Ideia, Sentimento, Em ondas de revolta, espalhando a Verdade.

Produto dum força herculea da Vontade

Austeria e colossal — Energia e Talento —

A Batalha orienta a massa em movimento,

Lever-a-a a conquistar a sua dignidade...

Aquele que trabalha e sofre a produzir

Toda a riqueza e luxo a bem do explorador,

Pode erguer a cerviz e cantar e sorrir:

A Batalha mantém-se — é um Facho redentor

Que ao párão esfarrapado ensina a evoluir

P'r' alto: — p'r' Vida ubérrima de Amor...

Porto—Fevereiro de 1926.

A. Alves PEREIRA

## UM ANIVERSÁRIO AUSPICIOSO

### Os festejos da Semana de A Batalha

continuaram ontem, sendo muito concorridos.

— O orgão operário recebeu inúmeras saudações

Prosseguiram ontem com o maior entusiasmo as festas da Semana de A Batalha, que vêm decorrendo com muito brilho, devido aos esforços da comissão organizadora que vêm sendo coroados de êxito e à boa vontade do proletariado que a elas acorre com alvoroço.

Tem sido notável o concurso que as senhoras têm dado aos festejos do sétimo aniversário do orgão do operariado, visto acorrerem em elevado número à nossa sede.

A Batalha foi ontem durante o dia muito visitada por amigos e simpatizantes que vieram felicitar. O seu elevado número impede-nos de publicar os seus nomes, já pela falta de espaço com que lutamos, já porque alguns poderiam escapar involuntariamente. A todos os visitantes apresentamos a expressão do nosso reconhecimento pelas palavras de carinho e pelos incitamentos com que amavelmente nos brindaram.

O programa de ontem foi integralmente cumprido. Prosseguiu a quermesse já muito mais fornecida de lindos objectos artísticos e de inúmeras surpresas. Foi muito apreciado o concerto dado pelo Grupo Dramático e Musical «Os Amigos da Paróquia». Os alunos da Escola de Arte de Representar Araújo Pereira fizeram vários recitativos que agradaram muito e foram muito aplaudidos. Eduardo Relvas fez grande sucesso com os seus números de ilusão muito interessantes, tendo alguns deles despertado grande hilariedade.

O programa de hoje é o seguinte:

A's 20 horas: Continuação da quermesse.

Concerto por um grupo da Academia Filarmónica Verdi.

Concilio poético por distintos cultivadores do Fado, acompanhados por exímios guitarristas. — Entracto de polémica Teológico-Filosófico-Social: «Não creio em Deus».

Albergue dos Inválidos do Trabalho

E' com o maior desvanecimento que reproduzimos integralmente a seguinte saudação que ontem nos foi enviada pelo presidente da direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho sr. José António dos Santos:

A Direcção do Albergue dos Inválidos do Trabalho faz os seus cumprimentos à redacção do jornal A Batalha, em seu nome e no dos velhinhos operários albergados, pelo sétimo aniversário desse importante diário das classes trabalhadoras, a quem desejamos as maiores prosperidades.

— Os nossos camaradas Arnaldo Januário, José Castro, Lúcio da Conceição, Artur Figueiredo e Roberto Neves, todos de Coimbra, enviaram-nos um telegrama de saudação pela passagem do sétimo aniversário de A Batalha.

— Domingos Felizardo, de Leiria, telegraficamente, saudou A Batalha pela passagem do seu aniversário.

— O Sindicato dos Empregados no Comercio e Indústria de Lisboa sauda alegremente o paladino denodado da emancipação do operariado pela entrada no seu oitavo aniversário, fazendo votos para que em breve a nossa classe corresponda galhardamente ao esforço dispensado por esse baluarte.

— A direcção da Associação de Classe dos Operários Corticeiros de Lisboa saudou-nos pela passagem do aniversário de A Batalha.

— O Sindicato dos Fogeiros de Mar e Terra enviou-nos o seguinte ofício: «Este Sindicato envia-vos neste momento as mais efusivas Saudações Fraternais, desejando ao mesmo tempo, que todos os trabalhadores neste momento saibam cumprir com consciência os seus deveres, que à Central dos Trabalhadores devem ser dispendidos.»

— Pela comissão administrativa, Abel Gimenes Pereira.

— Da prestimosa Universidade Popular Portuguesa recebemos o cativante ofício que a seguir reproduzimos: «A Universidade Popular Portuguesa, tendo como característica ser um instituto de educação expressamente destinado às classes trabalhadoras, que distingue as universidades populares das outras — não pode deixar de se interessar pelo que representa utilidade para as mesmas classes; e, sendo A Batalha um jornal do proletariado de indiscutível utilidade, por tais motivos, e só por elas, tem esta Universidade a satisfação de saudar os trabalhadores, felicitando-os pelo aniversário do seu esforçado campeão na imprensa portuguesa. Lisboa, 22 de Fevereiro de 1926. — Pelo Conselho Administrativo, Augusto Carlos Rodrigues, José Carlos do Sousa.»

— A direcção do Sindicato dos Impresários tipográficos saudou A Batalha, denodado campeão da causa proletaria, pela passagem do seu 7.º aniversário e faz votos pela sua prosperidade. Nesta saudação envolve todos os que com o seu esforço contribuem para a sua expansão.

— Da Comissão Administrativa do Sindicato do Pessoal Operário da Casa da Moeda recebemos um ofício saudando A Batal

## Os domínios ingleses vão transformando-se em Estados independentes

Segundo notícias chegadas de Ottawa, o governo canadense vai propor ao seu parlamento que sancione o critério de que o Canadá não pode considerar-se ligado ao pacto de Locarno. Julga-se, porém, que tal sanção deve ser infértil, posto que o artigo nono do pacto não isenta os domínios britânicos de qualquer compromisso que a Inglaterra haja firmado.

O que é certo é que o Canadá procede já como nação independente, a ponto de conservar em Washington um ministro especial. Este país nunca deixou perder o ensaio de afirmar a sua independência política da Inglaterra, a cujas sugestões se escusamuitasvezes a seguir.

Não só o Canadá que denota evidentes propósitos de se afastar da influência inglesa. No parlamento irlandês, o ministro Negócios Estrangeiros do Estado Livre da Irlanda, sr. Desmond Fitzgerald, declarou há tempos que este estado e todos os domínios ingleses, não fazem parte do império britânico, mas participam ainda da comunidade livre das nações britânicas, e que as decisões do gabinete de Londres não serão postas em prática sem que tais nações as sancionem. A teoria do ministro irlandês, proclamada com acutíssimo cunho oficioso, não sofreu a menor contestação das entidades oficiais e oficiais da Grã-Bretanha.

A Austrália e a Nova Zelândia têm marinhas de guerra suas, exercícios seus, autonomia tão vasta que se torna independente; e a pretexto de uma necessária defesa do perigo japonês, procedem política e diplomática sem a mais protocolar consulta à Inglaterra.

O mesmo estado de espírito manifesta a União Sul-Africana, com a qual a Grã-Bretanha tem feito em conflito, como se de outra nação se tratasse.

Por outro lado, uma cláusula do tratado de Locarno ipso traz sérias dificuldades ao governo inglês, em matéria de direito internacional. Juricamente, os domínios são considerados Estados independentes e podem ter representação directa na assembleia da Sociedade das Nações.

Se a Grã-Bretanha se vê envolvida numa guerra, não pode contar com o concerto dos domínios, em virtude da referida cláusula do tratado de Locarno, garantir-lhes o direito de neutralidade.

O império britânico vai perdendo a sua unidade, não tardando talvez muito que os seus estadistas se preocupem de «rever» a sua constituição.

## Os grandes incêndios

### Cinco florestas em chamas

SYDNEY, 23.—Dizem de Wagga (Nova Gales do Sul) que cinco incêndios de florestas, que se haviam declarado em diferentes pontos, constituem agora uma frente única de 160 quilómetros, e ameaçam, na região de Riverina, uma grande extensão de territórios, onde se encontram grande número de rebanhos de carneiros e mandados de bois.—(H).

### Quarteirões de casas a arder

MAVROVI, 23.—(Este africano inglês).—Alguns quarteirões de casas foram destruídos por incêndio nas principais ruas desta cidade.

Os prejuízos são calculados em mais de 100.000 libras.—(H.).

### CONFERÊNCIAS

**Organização científica do trabalho**  
O dr. sr. João Camões realiza hoje, pelas 21 horas, na secção da Universidade Popular Portuguesa, instalada no Sindicato da Construção Civil, à Calçada do Combro, a 3.ª conferência da série «Organização científica do trabalho». O distinto conferencista disserá hoje especialmente sobre o «Taylorismo». A entrada é franca.

### Valor moral da ciência

O dr. sr. Simões Raposo efectua no próximo domingo, na secção da Universidade Popular Portuguesa de Setúbal, uma conferência sob o tema «Valor moral da ciência».

### Almanaque de «A Batalha»

192 páginas com muitas gravuras, preço 5\$00.

### No Alto do Pina

#### Propaganda sindical

E' hoje, pelas 21 horas, que a Associação dos Manufacturadores de Calçado de Lisboa realiza uma sessão de propaganda sindical, na rua Barão de Sabrosa, sede das secções metalúrgica e da construção civil, ao Alto do Pina, que tem por fim a organização de uma secção sindical dos manufacturadores de calçado daquela importante bairro.

E' de prever uma grande concorrência de interessados, pois é grande o entusiasmo que entre eles se tem manifestado.

### São Luiz

Telef. C. 224

### HOJE Ultima récita da temporada

### Os Gaiões Pobre Valbuena

### ÚLTIMA! DESPEDIDA!

## Liga dos Direitos do Homem

### Comissão Pacifista

Sob a presidência do dr. Magalhães Lima reuniu pela primeira vez a Comissão Pacifista da Liga dos Direitos do Homem, tendo aquele estimado tribuno feito a seguinte afirmação de princípios como base de um programa:

«O direito à vida é o mais fundamental de todos os direitos. Dele provém todos os outros — o direito à alimentação, o direito à instrução, o direito ao vestuário, o direito à saúde, o direito à alegria. A vida humana é inviolável e sagrada. Guerra — guerra — proclamou Vitor Hugo. Odio ao ódio — parafraseou Anatole France.

Manuel Kant, o filósofo de Königsberg, formulou a íntima ligação que deve existir entre a cultura e a moral. Da autonomia da pessoa humana deriva a paternidade dos povos. Não há país, o direito de guerra, assim como não há o direito de suicídio ou de conquista.

Postos estes princípios humanos qual é a maneira de estabelecer uma paz duradoura e estável?

Procurar essa fórmula e atuar pela sua efectivação é o fim da Comissão Pacifista introduzida no programa da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

Além da arbitragem obrigatória e do desarmamento, há um factor que principalmente deve contribuir para a extinção da guerra — é o factor económico social. Conhecemos pela solução de todos os conflitos internacionais, por via da arbitragem. Se os tribunais nacionais regulam as contendas entre indivíduos, porque é que um tribunal internacional não ha de regular os conflitos entre as nações? Demonstremos que a guerra é uma causa de ruína para os países beligerantes e desmoralização para a humanidade.

Impõe-se pois, a necessidade de fortalecer a Sociedade das Nações, remodelando-a e completando-a com a criação de um tribunal internacional que evitaria futuros conflitos.

A força contra o direito constitue uma monstruosidade inaudita. Só o respeito pelo direito de todos e pelo direito de cada um poderá prevenir no futuro os horrores de uma conflagração geral. A aplicação deste princípio moral impõe-se como um dever. Tal é a razão de ser e o objectivo desta comissão.

Em seguida foi lida uma interessante comunicação do sócio sr. Francisco José Gomes de Carvalho, ficando a sua discussão para ordem da noite da próxima reunião que se efectua no sábado 27 do corrente.

### LER E ASSINAR

### Os Mistérios do Povo

### OS QUE MORREM

#### Escolástica Pereira Gonçalves

GUARDA, 21.—No dia 19 do corrente faleceu a sr. D. Escolástica Pereira Gonçalves, mãe de Ernesto das Santas Pereira, correspondente de «A Batalha».

No funeral, que se realizou no dia 20, incorporaram-se pessoas de todas as classes sociais, o Montejo Egatiniense e o Sindicato da Construção Civil, com os respectivos estandartes.

Pelos filhos da finada foi oferecida uma artística coroa.

#### Guilherme dos Prazeres

Após doloroso sofrimento, faleceu ontem minado pela tuberculose, tendo caído à porta da sua residência, bairro das Taipas, 10, 1.º (a Chelas), Guilherme dos Prazeres, pedreiro que foi sindicado na Secção de Marvila.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, da residência acima referida para o cemitério Oriental.

### DESPORTOS

#### CICLISMO

#### Mais um «récord»

MELBOURNE, 23.—Um ciclista austriaco, Hubert Oppermann, acaba de cobrir 16 quilómetros e 0,92 metros em 9 minutos e 3 segundos, batendo assim o «récord» do mundo em 23 segundos e 35. Em certo momento, Oppermann atingiu uma velocidade que excedia levemente 104 quilómetros à hora.—(H).

### CONFÉRENCIAS

### Organização científica do trabalho

O dr. sr. João Camões realiza hoje,

## Procedimento inqualificável

Vieram contar-nos o seguinte:

No passado domingo, a polícia da esquadra do Pátio D. Fradique capturou, por andaram jogando a bola, na Costa do Castelo, uns dezenas garotos, cujas idades não iam além de doze anos, conservando-os desde as 10 horas, que foi quando se efectuou a diligência, até de noite sob prisão, com exceção de 2 por terem saído a multa de 12\$00. Não satisfeitos, os civicos, com tão pesada pena para tão leve delito, entenderam por bem não permitir que as mães dos grandes criminosos lhes chegassem uma simples chavena de café e uma negra fatia de pão, sem atenderem a que alguma havia que desde sábado não comiam coisa alguma.

A noite, tendo compreendido, finalmente, que as famílias dos petizes se não achavam, por não pertencerem à «Legião Dourada», habilitadas a contribuir com a quantia estipulada — os tais 12\$00, resolveram libertá-los, pela mesma razão em que o doente se encontrava só em casa e foi procurá-lo. Como o doente já não falava o padeiro Delgado tratou de convencer sua mulher a casar pela igreja e a unir o seu companheiro. Ela ainda resistiu, a princípio, aos pedidos do padeiro mas, por fim, acabou por ceder. Então, radiante, voltou-se para o moribundo, e abusando da sua fraqueza, tratou de o martirizar com as suas predicas, sem mostrar a menor piedade pela sua agonia.

O padre, quando ele morreu foi clínicamente oferecer 20 escudos à viúva, mostrando que o predomínio de uma das duas classes sobre a outra não se justifica e que as afirmações em contrário só servem a desvirtuar a questão e a dar-lhe um aspecto irritante que deveras a prejudica.

Por outro lado a facilitação em resolver o assunto torna-se mais viável e porventura mais perfeita, se atentarmos em que actores e autores são na maioria, nada menos do que elementos indispensáveis à realização da obra teatral que não pode ser monopólio de alguém, por isso que pertence à arte da cena em que todos andam interessados. Mas um factor há com que contar e esse é de indubitável categoria e importância: o público. É preciso não o pôr de parte e assim reabrimos quando soubemos que no domingo no Teatro Ave Maria se realizará uma sessão pública em que será exposta a orientação a seguir no magno problema do Nacional.

Neste jornal, principalmente, o caso não pode passar em claro, pelo que ele significa como identidade de aspirações, como trabalho comum para a efectivação e boa norma da educação teatral.

O teatro escola não pode confinar-se a certas orientações rígidas, a determinados processos anacrónicos em que o principal prejudicado é o público. Até agora tem sido o público a entidade com que menos se tem contado. Não há o direito de possuir um teatro nacional só para entreter récitas familiares em que assumem preponderância figuras políticas que cultivam a arte a seu talante e manejam o teatro ao sabor das suas conveniências e interesses pessoais. Demais tem sido o nosso país um centro de monopolização de tudo e com o teatro o mesmo tem sucedido. Um comercialismo torpe invadiu a maioria dos que se entregam a dirigir a nau teatral. Paralelamente dão largas a uma indomável valia em que o público é sacrificado vorazmente sem sombra de contemplação, sem arranjo do dever que perante ele todos devem ter contraído. Na renovação constante dos ministérios da Instrução, na falta de conhecimento do assunto tem residido todos os malefícios que tem sido possível fazer.

As lições constam de leitura, interpretação e comentários dos melhores textos portugueses.

A Direcção e Comissão de Instrução, convidam todas os empregados no comércio e o público em geral a assistir a estas conferências que reputa interessantes.

### Caixelos de Lisboa

Constituiu-se a Comissão de Instrução da Associação de Clases dos Caixeiros de Lisboa que ficou composta por António Sérgio, presidente; José Alves Moreira, secretário; António Pereira, tesoureiro; D. Almâncio e Conselheiro da Costa, vogais.

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, faleceu ontem João Carvalho, de 42 anos, jornaleiro, natural e residente no logar da Mata de Palhacana (Alenquer) o qual, como noticiámos, foi ali no dia 19 último, agredido com um

—Num auto da Cruz Vermelha foi ontem transportado ao hospital de São José, onde foi devidamente pensado recolhendo em seguida à enfermaria de São João Baptista, no hospital de Arroios, Matias Gullinger, de 20 anos, oficial de marinha mercante, natural de Salzburgo (Austria) que seguia no automóvel que, como noticiámos, chocou na madrugada de 22 com um camionete de iluminação na Avenida da Liberdade.

—Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, faleceu ontem João Carvalho, de 42 anos, jornaleiro, natural e residente no logar da Mata de Palhacana (Alenquer) o qual, como noticiámos, foi ali no dia 19 último, agredido com um

—Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, saiu ontem com alta recolhendo à cadeia do Limoiro, o recuso Alfredo de Jesus Ramos.

### ACREDITA:

A fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico e um inchaço pectoral

### A

### NUCLEO CALCINA

#### TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superiora todas as similitudes nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMÁCIA TORMOSINHO Draca dos Restauradores, 18 LISBOA

### Transferência de prémios

O operário Manuel Viegas Carrascalão que se encontrava na cadeia do Monsanto, por motivo de doença foi transferido para a enfermaria do Limoiro, onde pode ser visitado todos os dias das 12 às 14 horas.

### Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pedidos à administração de «A Batalha»

### AGREMIACOES VARIAS

Associação do Registo Civil.—Reúne na próxima sexta-feira, 26 do corrente, pelas 21 horas, na sede da Associação do Registo Civil a assembleia geral para apresentação e apreciação do relatório e eleição dos novos corpos gerentes.

Esquerdas democráticas.—Reúnem hoje, pelas 21,30 horas, na avenida Luís Bivar todos os membros da comissão política das esquerdas democráticas da freguesia de São Sebastião da Pedreira e bem assim todas as pessoas e colectividades que concordem com a sua orientação, a fim de tratar de um assunto de urgente oportunidade.

### Faz favor?!

Vá hoje ver

### O PÃO DE LÓ

AO Teatro Avenida

que dará a noite por bem empregada

### Teatro Maria Vitória

Duas sessões

N's 8h20 e 10h12

Grande sucesso

com a célebre revista

## AGENDA

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,18
S.	13	20	27	Desaparece às 18,23
D.	14	21	28	FASES DA LUA
S.	15	22	—	1. C. dia 27 às 16,31
T.	16	23	—	Q.M. 5° 22,25
Q.	17	24	—	L.N. 12° 27,22

## MARES DE HOJE

Praiamar às 1,11 e às 1,37  
Paixamar às 6,41 e às 7,07

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque.	2576	
Paris, cheque.	571	
Sufca.	3376	
Bruxelas cheque	889	
New-York	19555	
Amsterdam	7583	
Italia, cheque ...	579	
Brasil,	2592	
Praga,	585,5	
Suecia, cheque.	523	
Austria, cheque	2576	
Berlim,	4566	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

«Sunday» — A's 21,15 — «Vida e doçura». «Ipólio» — A's 21,15 — «Mariados encravados». «Trindade» — A's 21,15 — «Lenda do Beijo». «Doltemma» — A's 21,30 — «Não te melindres Beatriz». «S. Luis» — A's 21,30 — «Os Gavioses» e «O Pobre Valbuena». «Buenos» — A's 21,15 — «O Pão de Ló». «Maria Vitoria» — A's 20,30 e 22,30 — «Foot-Ball». «Salão Vip» — A's 19,15 — «Pom Pom». «Celsou» — A's 21 — «Grande companhia de circo». «Joaquim de Almeida» — Animação gráfica. «Cinema Cl. Vicente (à Graça)» — Espectáculos das 3<sup>as</sup>, sábados e domingos com entradas. «Tremo Parque» — Todas as noites. Concertos e discursos.

## CINEMAS

Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terreiro — Ideal — Arco Bandeira — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

## "HERPETOL"

— Dá um —

## Alívio instantâneo



SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS de PELE? A aplicação de umas gotas do «HERPETOL» fará desaparecer rapidamente a comichão.

HERPETOL CURA A comichão e os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A ação do «HERPETOL» é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para curar peles de ECZEMAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSETOS, ECZEMAS, HUMIDO E SECO E RACROSTIS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de «HERPETOL», melhor remédio que até hoje apareceu.

A venda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Praça da Figueira, 227, 2.<sup>o</sup>

Guerra aos parasitas  
"ÁTILA"

O melhor produto para a limpeza da cabeça e higiene do corpo.

Resultado rápido e eficaz na extinção dos parasitas.

## Frasco — 2\$50

A venda nas boas casas

Depósito em Lisboa:

Drogaria J. Pimenta, Rua do Alecrim, 84.

Drogaria Viúva Simões & Teixeira, Rua dos Fanqueiros, 236.

Drogaria Ribeiro & Branco, Rua Silva e Albuquerque, 75.

A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA

## SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com

casa.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Soc. Operária não tem dos Cavalheiros,

Eles com Filial na mesma rua, n.º 10.



## Malfatas de cabedal

0,27...	23\$00	0,36...	35\$00
0,30...	27\$00	0,39...	39\$00
0,33...	31\$00	0,42...	43\$00



## A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil ás boas donas de casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos á administração de A Batalha.

o registro da província de França inscrevendo-lhe o nome da família Lebrenn; juntar-lhe os de Roberto Etienne, de Gaspar de Coligny, do príncipe de Gerolstein, de Ambrosio Paré, de Bernardo Palissi, do visconde de Plourcnel, e outros, que seria longo enumerar aqui, mas que estão nas listas de herejes fornecidas por Gainier ao sr. tenente criminal, que imediatamente porá esses documentos à disposição do nosso caro filho Lefèvre, que Deus guarde...

J. L.

— Inácio de Loyola! disse Cristiano, traduzindo as iniciais I e L pronunciadas por Etienne, que, mudo de espanto, olhava para o artista. Este continuou, com sombra amargura:

— As ordens de Inácio de Loyola foram executadas... Minha mulher foi presa como hereje... Bem-dito sejais meu Deus! ela morreu na prisão... e esta morte salvou-a da fogeira!... Minha filha foi para o convento das Agostinhas, onde a obrigaram a pronunciar votos eternos... Meu filho Hervé... ah!... esse monstro não merece o nome de filho...

— Porque?

— Uma carta escrita por minha mãe, cuja morte a pobre pequena ignorava, poz-me ao facto dum horrível segredo... Interrogaí este manhã meu cunhado, que, mais feliz do que eu, pôde ver Brigida na sua prisão, e ele desvendou-me horríveis mistérios...

— Acabai a vossa narração, meu amigo...

Então, enxugando a fronte alagada em suor frio, o artista disse:

— Hervé entrou num convento... não levado à força... mas por muito sua vontade... com alegria!... Não se separa de frei Girardo, o demônio que o perdeu... E agora estão à espera de meu filho Odélin, que não tarda a regressar de Itália... Ai! ele deve já estar a caminho, porque eu não tive tempo de prevenir o mestre Raimundo do que aqui se passou,

por não saber para onde escrever-lhe. Cairão em poder dos nossos inimigos.

— Justo céo! exclamou Roberto Etienne, tendo uma subita lembrança e interrompendo Cristiano. Não há dúvida... Ainda agora, enquanto vos ouvia contar como tinham sido executadas as instruções de Inácio de Loyola, eu admirava-me de que, mesmo nestes tristes tempos em que a liberdade e a vida dos cidadãos estão à mercê do bom ou mau humor do cardeal Duprat e do seu instrumento, o tenente criminal João Morin, essa conspiração tramada contra a vossa família podido ser tão rapidamente executada. Mas já me não admira, porque Inácio de Loyola exerce uma poderosa influência sobre o cardeal Duprat, que entrou para a Companhia.

— Então isto já são obras da sociedade de Jesus?

— Isso com toda a certeza! Quando eu fui falar à princesa Margarida para lhe pedir que intercedesse por Maria Catela, João Dubourg, Laforgue, e outros, dos nossos amigos, a minha protectora preguntou-me se conhecia um jovem fidalgão, coxo, que quase todos os dias tinha longas conferências com o cardeal, sobre cujo espírito exercia, segundo se dizia, um grande império. Ouviu isto, eu pôde elucidar a princesa a respeito do chefe da nova ordem dos Jesuitas, graças aos esclarecimentos que vós me tinheis fornecido. E' claro que só com a convivência do cardeal Inácio de Loyola pôde atingir a vossa família. Mas o que ninguém me pôde ainda explicar, é a causa que leva esse homem a perseguir-vos tão pertinazmente, e a querer a vossa morte.

— Sem dúvida, Inácio de Loyola não me perdoa ter descoberto o segredo da sua Ordem. Lefèvre, seu discípulo e meu amigo de outros tempos, viu-me nessa noite funesta, escondido atrás dum grande pedra no fundo da pedreira; fingiu não me ver, para me não despertar suspeitas nem receios, e, no dia seguinte, guavia a minha casa os archeiros da ronda, apoderava-se dos meus papéis de família, que eu outrora lhe

Auto protector para evitar a infecção de todas as doenças venenosas. Blenorragia: cancro e todas as doenças sifilíticas, use:



HALLA 1

remédio alemão duma eficácia garantida usado por todas as pessoas que não queriam apanhar estas doenças.

Cada bisnaga com as instruções de usar custa em Lisboa, 7\$00, e com caixinha de alumínio, Esc. 8\$00. Para a província mais 1\$00 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: BRUNNEN CUNHA, na Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone Norte 4006

A venda no Porto: BRUNNEN NUNCIERDO, na Celofina, 122.

## QUER V. EX. SABER?

Onde se vendem camisas de cretine a 25\$00? e de popeline a 45\$00? E' na Camisaria Nacional, Rossio, 93, 1.<sup>o</sup> onde também se encontram à venda magníficas meias de seda para senhora desde 8\$00, petúias, gravatas e mais artigos.

Vendas directas ao público

Não revende

## A prestações

CALÇADO, fazendas, fatos, vestidos, sobretudos, casacos, roupas brancas, meias, malas, relógios, mobiliás, SEM FIADOR. Travessa André Valente, 7 (à calçada do Combro); avenida Almirante Reis, 62; rua do Olival (à Pampulha), 248; calçada da Cruz da Pedra, 1 a 3 (a Xabregas), e no Porto, rua Fernandes Tomás, 193.

LA KABILINE

Tintas francesas para tingir em casa

Exija em todas as drogarias porque é a mais económica, mais rápida e de efeitos seguros.

BOLAS KABILINE

para reavivar a cor aos tecidos

KABILINE

substituir com vantagem a saponaria

KABIMITE

contra a traça

Shampooing EL-KIBI perfumado

G. Pouymayou, L.da

ARCO DE JESUS, 3 — (ao Campo das Cobelhas)

Procurar em toda a parte os sabonetes

da Fábrica de Santa Clara: «Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 100%», «Oriental», «Melissinder», «Higienique», «Pierrot Dyor» e sabão em barra «Dyore».

Venda por atacado: Sociedade Cruz Sobrinho — Rua do Carmo, 43, 1.<sup>o</sup> — Lisboa.

Telephone N.º 4033.

Toda a gente deve

lavarse

se pode fazê-lo com o melhor de todos os sabonetes, por mais modesto que seja o seu salário, gracas aos preços reduzidíssimos porque são vendidos os

Sabonetes SANTA CLARA

Procurar em toda a parte os sabonetes

da Fábrica de Santa Clara: «Redondo», «Redondinho», «Luxo», «Espumante», «Glicerina 100%», «Oriental», «Melissinder», «Higienique», «Pierrot Dyor» e sabão em barra «Dyore».

Venda por atacado: Sociedade Cruz Sobrinho — Rua do Carmo, 43, 1.<sup>o</sup> — Lisboa.

Telephone N.º 4033.

Cooperativa de Condutores de Automóveis "A Luzitânia"

Taxis LE ZEBRE

AVISO AO PÚBLICO

Tendo a Direcção desta Cooperativa conhecimento que alguém, mal intencionado, fez constar que os nossos taxis, pelo facto de serem de luxo e oferecerem maior conforto e comodidade, que a nossa tarifa tinha sofrido o aumento de 50%, prevenimos os ex. ms clientes que não é verdade, pois a tarifa aplicada nos nossos taxis é a mínima aprovada pela ex. ms Câmara Municipal de Lisboa.

Agradecemos ao ex. ms público o bom acolhimento que deu aos nossos taxis, preferindo-os a quaisquer outros.

Estamos

